

Resumo dos TCCs – FACASC – 2019

AUTORIA

Alex Macedo de Liz Junior – Pesquisador
Dr. Rafael Aléx Lima da Silva – Orientador

TÍTULO

“Derramastes, hoje, o Espírito Santo prometido”: A pneumatologia na eucologia da Solenidade de Pentecostes

RESUMO

Na lógica do axioma *lex orandi lex credendi*, essa pesquisa, de caráter metodológico bibliográfico, busca compreender a pneumatologia contida na eucologia da Solenidade de Pentecostes. No primeiro capítulo, apresenta-se o desenvolvimento da pneumatologia a partir do século XX, com destaque às contribuições do Concílio Vaticano II que redescobre a Igreja como Templo vivo do Espírito Santo. No mesmo capítulo apresenta-se, a singular atuação do Espírito na liturgia, atualizando o Mistério Pascal. Já no segundo, expõe-se a Solenidade de Pentecostes, sua ligação com o Tempo Pascal e o seu desenvolvimento na história. Apresentam-se também as orações de Pentecostes, verbos e termos pneumatológicos contidos nelas e possíveis fontes, bíblicas, patrísticas e magisteriais. Por fim, no terceiro capítulo, evidencia-se a pneumatologia litúrgica celebrada na eucologia de Pentecostes, com ênfase na ação *ad extra* do Espírito Santo, que alcança a Igreja, seus fiéis e todo o universo.

Palavras-chave: Pneumatologia. Eucologia. Pentecostes.

OBJETIVOS

- Compreender a pneumatologia da Igreja professada na eucologia da Solenidade de Pentecostes;
- Apresentar aspectos gerais da pneumatologia ao longo da história e a sua relação com a liturgia;
- Expor a Solenidade de Pentecostes dentro do Tempo Pascal, sua terminologia pneumática e as fontes inspiradoras;
- Evidenciar a pneumatologia litúrgica contida na eucologia da Solenidade de Pentecostes.





PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AUGÉ, Matias *et al.* **O Ano Litúrgico**: História, Teologia e Celebração. São Paulo: Paulinas, 1991.

CONGAR, Yves. **Revelação e experiência do Espírito**. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

MARTIN, Julian L. **El don de la Pascua del Señor**: Pneumatologia da Cincuentena Pascual del Misal Romano. Burgos: Aldecoa, 1977.

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. **Missal Romano**. 10. ed. São Paulo: Paulus, 2006.

AUTORIA

Alexsandro Schneider – Pesquisador

Dr. Rafael Aléx Lima da Silva – Orientador

TÍTULO

Análise litúrgica das procissões na liturgia da Eucaristia

RESUMO

Os sinais sensíveis foram escolhidos por Cristo e pela Igreja para significar as coisas divinas invisíveis. É possível compreender o rito como algo que tem a capacidade de transformar o caótico em cosmológico, ou seja, dar ordem e sentido. As procissões e as peregrinações estão presentes na história da humanidade desde os primórdios em ambiente civil e religioso. A procissão, gesto natural e presente na história da humanidade é assumido na liturgia da Igreja como *sacramentum*, manifestando o mistério de Deus e da Igreja. As procissões relatadas na Sagrada Escritura são imagem da Igreja peregrina. Conhecendo a história das procissões nos primeiros séculos, é possível perceber seu sentido original. Das quatro procissões na celebração da Eucaristia, serão abordados alguns elementos: o modo de executá-las, conforme o que propõem os livros litúrgicos, os sinais presentes, os gestos, sua significação e motivação espiritual e teológica, e o canto que as acompanha.

Palavras-chave: Procissão. Liturgia. Eucaristia.



OBJETIVOS

- Analisar as procissões na celebração da eucaristia, e explicitar seu sentido, fundamento e significado;
- Conhecer melhor e conceituar o que é símbolo e sua importância na liturgia;
- Descobrir a relevância e a confluência entre liturgia e mistério;
- Encontrar referências naturais da procissão no período da antiguidade, no antigo e novo testamento, bem como na história da Igreja e sua evolução nos ritos e seu desenvolvimento histórico;
- Investigar o sentido de cada uma das procissões que ordinariamente são realizadas na celebração da eucaristia: entrada, evangelho, apresentação das oferendas e comunhão.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- VAGAGGINI, Cipriano. **O Sentido Teológico da Liturgia**. Trad. Francisco F. de Moraes. São Paulo: Loyola, 2009.
- NOCENT, Adrien. História da celebração da Eucaristia. In: MARSILI, Salvatore et al. **A Eucaristia: teologia e história da celebração**. Trad. Benôni Lemos. São Paulo: Paulinas, 1986.
- JUNGSMANN, Josef A. **Missarum Sollemnia: origens, liturgia, história e teologia da missa romana**. Trad. Monika Ottermann. 5. ed. São Paulo: Paulus, 2008.
- MARTIMORT, Aimé G. **A Igreja em oração: introdução à liturgia – a Eucaristia**. Trad. Almir R. Guimarães. v. 2. Petrópolis: Vozes, 1989.
- BOROBIO, Dionísio. **História e Teologia Comparada dos Sacramentos: o princípio da analogia sacramental**. Trad. José J. Sobral. São Paulo: Loyola, São Paulo: Ave Maria, 2017.

AUTORIA

Carlos Mateus Possamai Della – Pesquisador
Dr. Vitor Galdino Feller – Orientador

TÍTULO

A Igreja como lugar da experiência de Deus à luz da *Lumen Gentium* e da *Gaudium et Spes*



RESUMO

O presente trabalho, de caráter bibliográfico, busca compreender a experiência de Deus na Igreja à luz dos documentos conciliares *Lumen Gentium* e *Gaudium et Spes*. Para tal, o trabalho fundamenta-se com argumentos de autores da área de teologia que tratam sobre a experiência de Deus e sobre os documentos conciliares, bem como os próprios documentos do Concílio Vaticano II. O ser humano, em sua vida, pode vivenciar diversas experiências, entre as quais encontra-se a experiência de Deus. Entretanto, é possível perceber atualmente um certo desvinculamento entre a experiência de Deus e a Igreja. Deste modo, é necessário reconhecer de que forma a Igreja, no seu ser e no ser agir, se apresenta como lugar da experiência de Deus.

Palavras-chave: Experiência cristã de Deus. Igreja. Vivência da fé. *Lumen Gentium*. *Gaudium et Spes*.

OBJETIVOS

- Compreender a experiência de Deus, à luz dos documentos conciliares *Lumen Gentium* e *Gaudium et Spes*;
- Explicitar a experiência de Deus, evidenciando a importância da Igreja enquanto caminho para vivência da fé;
- Reconhecer o ser da Igreja como experiência de Deus na ótica da *Lumen Gentium*;
- Reconhecer o agir da Igreja como experiência de Deus na ótica da *Gaudium et Spes*.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BOFF, Clodovis. **Experiência de Deus e outros escritos de espiritualidade**. São Paulo: Paulus, 2017.
CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. **Constituição Dogmática *Lumen Gentium***. In: 23. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.
CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. **Constituição Pastoral *Gaudium et Spes***. In: COSTA, Lourenço (Org.). **Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)**. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2014.



AUTORIA

Diego Afonso Ribeiro – Pesquisador

Ms. Silvia Regina Nunes da Rosa Togneri – Orientadora

TÍTULO

A experiência comunitária de Atos 2,42-47: inspiração para a prática crista atual.

RESUMO

Esta pesquisa de caráter bibliográfico recorre ao livro dos *Atos dos Apóstolos* como fonte inspiradora de atitudes, de posturas, e estilo de vida que iluminem a caminhada de fé atual. Através do sumário lucano de *Atos 2,42-47*, ao apresentar a prática de comunhão fraterna, orações, ensinamentos dos apóstolos e fração do pão como ação evangelizadora dos apóstolos e discípulos de Jesus, demonstra-se a experiência comunitária da Igreja de Jerusalém como inspiração para a prática cristã atual. Para isso, descreve-se o contexto do livro dos *Atos dos Apóstolos*. Em seguida, busca-se identificar através da perícopes as relações dos primeiros cristãos enquanto comunidade. Por fim, apresenta-se a experiência das primeiras comunidades cristãs como fundamento das comunidades atuais contextualizando-as através de suas características culturais e religiosas. Demonstra-se assim a caminhada realizada no início da fé cristã, principalmente na Igreja de Jerusalém, que com seus valores e ensinamentos cultivados inspiram o agir cristão nas Igrejas do tempo atual.

Palavras-chave: Atos dos Apóstolos. Cristianismo. Comunidade.

OBJETIVOS

- Demonstrar a experiência comunitária de *Atos 2,42-47* como inspiração para a prática cristã atual;
- Descrever o contexto do livro dos *Atos dos Apóstolos*, considerando a intenção de seu autor, estrutura e os destinatários da obra;
- Identificar através da perícopes dos *Atos dos Apóstolos 2,42-47* as relações dos primeiros cristãos enquanto comunidade;
- Apresentar a experiência das primeiras comunidades cristãs como fundamento das comunidades atuais.



PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRIGHENTI, Agenor. **A pastoral dá o que pensar**: a inteligência da prática transformadora da fé. 2. ed. São Paulo: Paulinas, Valência: Siquem, 2011.

COMBLIN, José. **Atos dos Apóstolos**. Petrópolis: Vozes, 1988. Vol. I: 1-12.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Comunidades de comunidades**: uma nova paróquia. São Paulo: CNBB, 2014. (Documento 100).

FABRIS, Rinaldo. **Atos dos Apóstolos**. São Paulo: Loyola, 2001.

AUTORIA

Eugênio Luedke Filho – Pesquisador

Dr. Vilmar Adelino Vicente – Orientador

TÍTULO

A Esperança Cristã como força utópica na prevenção do suicídio juvenil

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso desenvolve uma reflexão teológica pastoral sobre o tema da esperança cristã como força utópica na prevenção do suicídio juvenil. Embora pouco se fale sobre assunto, o suicídio já é a segunda maior causa de óbitos entre jovens no mundo e a terceira maior no Brasil. Em vista desta triste realidade, apresentamos a esperança cristã como uma força utópica capaz de abrir novos horizontes, construir novas utopias de que um novo mundo é possível a partir de sonhos coletivos. Esse trabalho é de natureza básica, de caráter exploratório e bibliográfico, fundamentado em vários autores clássicos e contemporâneos das áreas da Sociologia, Filosofia, Psicologia Social e Teologia. Ao concluir a pesquisa constatamos que o atual modelo econômico atua tanto nos níveis estruturais como subjetivos da sociedade em especial no comportamento juvenil fazendo com que cada vez mais jovens desenvolvam um comportamento autolesivo ou suicida, e apesar dos dados alarmantes ainda não existem políticas públicas de prevenção ao suicídio.

Palavras-chave: Suicídio. Juventudes. Capitalismo. Esperança Cristã.



OBJETIVOS

- Analisar as influências sociedade na automutilação e no suicídio, principalmente de jovens e diante disso, apresentar a esperança cristã como um elemento de prevenção dessas patologias sociais provocadas pela cultura de morte;
- Apresentar algumas definições do que é ser jovem e alguns de seus desafios no Brasil atual;
- Apresentar alguns dados e reflexões sobre o suicídio no Brasil;
- Analisar as influências da sociedade e do modelo econômico no fenômeno do suicídio juvenil;
- Buscar na esperança cristã um possível caminho de prevenção do suicídio.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- DURKHEIM, Emile. **O Suicídio**: estudo de sociologia. (Trad. Andréa Stahel M. da Silva). São Paulo: Edipro, 2014.
- BOTEGA, Nery. J. **Crise suicida**: avaliação e manejo. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- FRANCISCO. **Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christus Vivit***. Vaticano: 2019. Não paginado; CV. Disponível em: <encurtador.com.br/alotJ>. Acesso em: 15 abr. 2019.

AUTORIA

Felipe Oliveira Varela – Pesquisador
Dr. Vitor Galdino Feller – Orientador

TÍTULO

O tríplice êxodo de Jesus na perspectiva trinitária de Bruno Forte

RESUMO

O cristianismo em toda a sua história salvaguardou a caridade enquanto distintivo de seus adeptos. Contudo, verifica-se atualmente certo ofuscamento de tal vivência. Nesse sentido, Bruno Forte atualiza a centralidade da fé cristã a partir do itinerário de Jesus. Destarte, esta pesquisa busca compreender o tríplice êxodo de Jesus na perspectiva trinitária de Bruno Forte enquanto possibi-



lidade de orientação para a vida do discípulo. Sendo esta pesquisa de cunho bibliográfico, inicialmente se apresenta a origem do Filho e sua saída do Pai em vista da encarnação. Posteriormente, expõe-se o êxodo do Filho de si mesmo até a cruz em vista da salvação humana. Por fim, evidencia-se a volta do Filho para o Pai, enquanto êxodo da morte para a ressurreição. Destaca-se à luz desta perspectiva, o tríplice êxodo do discípulo. Este é chamado a entregar-se ao Pai, a viver a caridade e, indubitavelmente, ser testemunha da esperança. Eis uma vivência exodal capaz de ressignificar o cotidiano eclesial.

Palavras-chave: Cristologia. Discípulo. Trindade. Tríplice êxodo.

OBJETIVOS

- Compreender o tríplice êxodo de Jesus na perspectiva trinitária de Bruno Forte, enquanto possibilidade de orientação para a vida do discípulo;
- Apresentar o Silêncio Eterno enquanto mistério do Pai;
- Expor a Palavra que sai de si mesma para entregar-se na cruz;
- Evidenciar o retorno da Palavra para o Pai e o tríplice êxodo do discípulo.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

FORTE, Bruno. **A essência do cristianismo**. Trad. Ephraim Alvez. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

_____. **A Trindade como história**. São Paulo: Paulinas, 1987.

_____. **Jesus de Nazaré, história de Deus, Deus da história**: ensaio de uma cristologia como história. Trad. Luiz João Gaio. São Paulo: Paulinas, 1985.

AUTORIA

Guilherme Bada Duzioni – Pesquisador
Dr. Vitor Galdino Feller – Orientador

TÍTULO

O conceito de nova evangelização em João Paulo II



RESUMO

O presente trabalho, por meio do método bibliográfico, busca compreender o conceito de nova evangelização em João Paulo II. Inicialmente se analisa a eclesiologia de Wojtyla. Depois busca-se esclarecer a visão de homem concebida pelo Papa polonês dentro do contexto do mundo contemporâneo marcado por tantos progressos na tecnologia, todavia regressos na defesa da dignidade humana e na busca do bem comum. Por fim, analisar-se-á o conceito de nova evangelização a partir da visão eclesiológica de João Paulo II, cuja essência da sua missão é congregar os homens na unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo na Igreja necessitada de renovação para encarnar o evangelho na vida dos homens de cada tempo da história.

Palavras-chave: Igreja. Mundo. Homem. Nova evangelização.

OBJETIVOS

- Apresentar a concepção eclesiológica de João Paulo II;
- Entender a realidade do homem e do mundo contemporâneo em João Paulo II;
- Descobrir a novidade da evangelização contemporânea.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

JOÃO PAULO II. *Carta Encíclica Redemptor Hominis*. Vaticano, 4 mar. 1979. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_04031979_redemptor-hominis.html>. Acesso em: 22 out. 2018.

_____. *Carta Encíclica Redemptoris Missio*. Vaticano, 7 dez. 1990. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_07121990_redemptoris-missio.html>. Acesso em: 10 set. 2018.

_____. *Carta Encíclica Ecclesia de Eucharistia*. 15. ed. São Paulo: Paulinas. 2003.

AUTORIA

Jardel Laercio Rech – Pesquisador

Esp. Wellington Cristiano da Silva – Orientador



TÍTULO

A lex orandi lex credendi nas solenidades marianas: em busca de uma autêntica práxis cristã à luz do culto mariano

RESUMO

A liturgia é ação de Deus e do ser humano, de modo que o ser humano é santificado e Deus é glorificado. Na Igreja há a norma que diz que se crê o que se reza e se reza o que se crê (*lex orandi lex credendi*). Por isso, na liturgia são utilizados textos eucológicos oficiais da Igreja, os quais oferecem um acervo seguro da Tradição e do Magistério eclesial. A liturgia se organiza no Ano Litúrgico, onde se encontram as solenidades marianas unidas aos dogmas da Imaculada Conceição, da Santa Mãe de Deus e da Assunção de Nossa Senhora. Os textos eucológicos dessas solenidades, de tradição romana, trazem características do verdadeiro culto cristão à Virgem Maria, como intercessora e modelo da Igreja e de seus membros no mundo, de modo que a liturgia orienta os exercícios de piedade popular e convida os cristãos à conversão do coração. Para tanto, o objetivo é encontrar na eucologia das solenidades supracitadas aspectos marianos que possibilitem a *lex agendi* ou *lex vivendi*, isto é, a práxis cristã, tendo em vista que Maria é a mais próxima de Deus e a mais próxima do ser humano.

Palavras-chave: *Lex orandi lex credendi*. Dogmas marianos. *Lex agendi lex vivendi*. Práxis cristã.

OBJETIVOS

- Apresentar características de um autêntico culto à Virgem Maria a partir dos textos eucológicos das solenidades marianas;
- Expor o fundamento da liturgia e do axioma *lex orandi lex credendi*;
- Analisar os textos eucológicos das solenidades marianas do Ano Litúrgico;
- Encontrar nos textos eucológicos das solenidades marianas um autêntico culto à Virgem Maria.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DA DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. **Missal Romano**. 4. ed. São Paulo: Paulus, 1992.



MURAD, Afonso. **Maria: toda de Deus e tão humana**. Compêndio de Mariologia. São Paulo: Paulinas; Aparecida: Santuário, 2012.

PAULO VI. **Exortação Apostólica *Marialis Cultus***. v. 2. Brasília: CNBB, 2016.

AUTORIA

João Eduardo Lamim – Pesquisador
Dr. Domingos Volney Nandi – Orientador

TÍTULO

O Evangelho das redes sociais: um itinerário da fé para o cristão conectado

RESUMO

A realidade atual é fortemente marcada pela lógica da instantaneidade das coisas e relações. Zygmunt Bauman conceitua tais características pela expressão *liquidez*, que denota uma sociedade fugaz e volátil. O jornalista Matthew D’Ancona traz à tona um conceito novo, *pós-verdade*, que manifesta uma construção individual da verdade que, por consequência, legitima uma sociedade fragmentada. As redes sociais são o meio pelos quais tais características se evidenciam. Antonio Spadaro, com um olhar cristão, reconhece nas redes sociais, apesar das suas limitações, oportunidades para a ação pastoral da Igreja e as conceitua não como simples meio de evangelização, mas como lugar teológico. A partir da opção pastoral de Francisco a Igreja encontra elementos importantes para a concretização da cultura do encontro que, a partir do ambiente digital, constrói pontes de comunhão e fraternidade.

Palavras-chave: Modernidade líquida. Pós-verdade. Redes sociais. Cultura do encontro.

OBJETIVOS

- Fazer uma leitura crítica da *Evangelii Gaudium*, analisando-a pelos conceitos de *liquidez* e *pós-verdade*, propondo um itinerário pastoral para a vivência da fé nas redes sociais;



- Comparar os conceitos de *liquidez* e *pós-verdade*, aplicando-os como uma possível leitura dos tempos modernos;
- Analisar as redes sociais como expressão do mundo moderno, apontando suas lacunas e aspectos positivos à luz da teologia;
- Reler o parágrafo vinte e quatro da *Evangelii Gaudium* à luz do fenômeno moderno virtual, apresentando-o como um itinerário para o anúncio do Evangelho.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **44 cartas do mundo líquido moderno**. Trad. Vera Pereira. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-Verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news**. Trad. Carlos Szlak. Barueri: Faro Editorial, 2018.

FRANCISCO. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium***. São Paulo: Paulinas, 2013.

SPADARO, Antonio. **Web 2.0: redes sociais**. São Paulo: Paulinas, 2013.

AUTORIA

Jueberton Enil M. da Silva – Pesquisador

Prof. Dr. Pe. Vilmar Adelino Vicente – Orientadora

TÍTULO

A dimensão humano-afetiva no processo de formação de presbíteros e dos presbíteros ordenados

RESUMO

Diante das transformações sociais e religiosas que ocorre na sociedade atual, ocorre também mudanças no perfil dos vocacionados e presbíteros que estão a desafiar a equipe formativa a ter um olhar mais profundo sobre essas mutações. Essa complexa realidade nos obriga a novos olhares e a explorar novos recursos que devem ser



assimilados pelos seminários e casas de formação, que não estão isentas das mudanças nas estruturas institucionais. A partir deste contexto, nosso trabalho procura analisar a dimensão humano-afetiva na formação inicial e permanente presbiteral. Para atender a esse objetivo geral buscamos: a) compreender o conceito de pessoa; b) relacionar o processo de formação humano-afetiva com as outras dimensões da formação presbiteral; c) analisar a questão da sexualidade e da afetividade no contexto da formação presbiteral a partir de uma antropologia cristã; d) iluminar a contribuição da espiritualidade presbiteral na maturação humano-afetiva. Estudamos um caminho formativo que concede um melhor aprofundamento sobre a dimensão humano-afetiva, onde os responsáveis estejam mais preparados para enfrentar os questionamentos, as dúvidas, as diferentes situações que podem estar presentes no dia a dia de um vocacionado e de um presbítero ordenado. O procedimento metodológico seguiu as orientações da pesquisa exploratória, que envolveu: a) levantamento bibliográfico e em documentos eclesiais acerca da temática; b) entrevistas realizadas a partir do preenchimento de um questionário *on line*, com perguntas abertas a serem respondidas por formadores, presbíteros e seminaristas. Assim, o trabalho foi estruturado em três capítulos: no primeiro, analisamos as dimensões enfocadas no processo de formação presbiteral; no segundo, aprofundamos a análise sobre a dimensão humano-afetiva do presbítero: afetividade e sexualidade; e no terceiro, nossa análise ressalta a relevância da sexualidade e da espiritualidade na vida presbiteral.

Palavras-chave: Dimensão Humano-Afetiva. Afetividade. Sexualidade. Espiritualidade. Formação Inicial e Permanente.

OBJETIVOS

- Conceituar pessoa para compreensão da dimensão humano-afetiva do presbítero;
- Relacionar o processo de formação humano-afetiva com as outras dimensões da formação presbiteral;
- Analisar a questão da sexualidade no contexto da formação presbiteral a partir de uma antropologia cristã;
- Iluminar a contribuição da espiritualidade presbiteral na maturação humano-afetiva.



PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- GOMES, Ademildo; TRASFERETTI, José. **Homossexualidade: orientações formativas e pastorais**. São Paulo: Paulus, 2011.
- JESUS, Ana M.G.; OLIVEIRA, José L. M. **Teologia do prazer**. São Paulo: Paulus, 2014.
- MOSER, Antônio. **O enigma da esfinge: a sexualidade**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- OLIVEIRA, José L. M. **Acompanhamento de vocações homossexuais**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2008.
- URIARTE, Juan María. **A missão do presbítero: Servir como pastor – chaves da espiritualidade sacerdotal**. Petrópolis: Vozes, 2013.
- VIANA, Wellistony C. **Um longo e belo caminho: Um itinerário para seminaristas**. 2. ed. Brasília: CNBB, 2015.
- TRASFERETTI, José; MILLEN, Maria Inês de Castro; ZACHARIAS, Ronaldo. (Orgs). **Formação: Desafios Morais**. São Paulo: Paulus, 2018.

AUTORIA

Juliano Pacheco Bitencourt – Pesquisador
Esp. Wellington Cristiano da Silva – Orientador

TÍTULO

A Virgem Maria no Ano Litúrgico

RESUMO

O culto prestado a virgem Maria é evidente em toda a Igreja. Sua importante presença na caminhada dos cristãos é revelada através das diversas celebrações dedicadas a ela no decorrer do Ano litúrgico. Diante disso, esta pesquisa busca compreender o lugar de Maria no Ano Litúrgico, identificando sua presença nos Ciclos do Natal, da Páscoa e no Tempo Comum. Também pretende demonstrar as principais características do culto mariano de modo a torná-lo mais autêntico, verdadeiro e eficaz. Por fim, serão apresentadas as celebrações marianas presentes em cada tempo vivenciado pela Igreja. Afinal, a Virgem Maria, por estar intimamente ligada ao mistério Pascal de seu filho, foi inserida no ciclo anual de celebrações.

Palavras-chave: Maria. Ano Litúrgico. Liturgia.



OBJETIVOS

- Compreender o lugar da Virgem Maria no ano litúrgico;
- Identificar a presença da Virgem Maria no ano litúrgico. Demonstrar as características do culto mariano presentes na Igreja;
- Apresentar as celebrações marianas presentes em cada tempo litúrgico.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ADAM, A. **O ano litúrgico**. Sua história e seu significado segundo a renovação litúrgica. São Paulo: Paulinas, 1982.

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. Constituição Dogmática Sacrosanctum Concilium. In: COSTA, Lourenço (Org.). **Documentos do Concílio Vaticano II (1962-1965)**. São Paulo: Paulus, 1997.

LIRA, Bruno C. **A Virgem Maria no Ano Litúrgico**. São Paulo: Paulinas, 2018.

MURAD, Afonso. **Maria toda de Deus e tão humana**. São Paulo: Paulinas; Santuário, 2012.

PAULO VI. **Exortação Apostólica *Marialis Cultus***: sobre o desenvolvimento do culto à bem-aventurada Virgem Maria. Brasília: CNBB, 2016.

AUTORIA

Lucas Bittencourt Neves – Pesquisador

Dr. Vitor Galdino Feller – Orientador

TÍTULO

O Concílio Vaticano II na hermenêutica da continuidade em Joseph Ratzinger-Bento XVI

RESUMO

A presente pesquisa tem como intenção principal apresentar a hermenêutica do teólogo Joseph Ratzinger (mais tarde, papa Bento XVI) sobre o Concílio Vaticano II, contrapondo a argumentação daqueles que afirmam ser o Concílio ruptura com a Igreja de então. De fato, sua compreensão como reforma e continuidade é exigente, visto que as mudanças por ele produzidas se assemelham



ao que foi Trento para seu contexto. O primeiro capítulo faz um resgate histórico do período entre o Vaticano I e o Vaticano II, na busca por apresentar um panorama de uma Igreja que amadurece com o decorrer das experiências enfrentadas. O segundo capítulo é, de modo geral, uma rememoração do que foi o Vaticano II, a riqueza da redescoberta da Patrística e o período pós-conciliar. O terceiro, apresenta a hermenêutica da continuidade em Ratzinger, como contraposição à hermenêutica da ruptura, reforçando a indissolubilidade do *depositum fidei* e as verdadeiras intenções dos papas e padres conciliares.

Palavras-chave: Vaticano II. Reforma. Continuidade. Ratzinger. Bento XVI.

OBJETIVOS

- Apresentar o Concílio Vaticano II na hermenêutica da continuidade em Joseph Ratzinger-Bento XVI;
- Contextualizar o pré-concílio, de um modo especial do Vaticano I a Pio XII, e a importância de cada momento histórico;
- Expor as motivações de convocação do Concílio, seu desenvolvimento, intenções, recepção e a crise pós-conciliar;
- Contrastar a hermenêutica conciliar de ruptura com a hermenêutica da continuidade em Joseph Ratzinger-Bento XVI, como superação da crise pós-conciliar.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

RATZINGER, Joseph. **Introdução ao cristianismo**: preleções sobre o símbolo apostólico. São Paulo: Herder, 1970.

_____. MESSORI, Vitorio. **A fé em crise?**: o cardeal Ratzinger se interroga. Trad. Fernando J. Guimarães. São Paulo: EPU, 1985.

ZAGHENI, Guido. **A Idade Contemporânea**: curso de história da Igreja. Trad. José Maria de Almeida. São Paulo: Paulus, 1999.

AUTORIA

Lucas Casimiro Tibincoski Teixeira – Pesquisador
Dr. Domingos Volney Nandi – Orientador



TÍTULO

Os escritos de Boaventura de Bagnoregio na *liturgia das horas*

RESUMO

A presente pesquisa é resultado de uma investigação bibliográfico-exploratória, que tem por objetivo evidenciar o contexto literário dos três textos de Boaventura de Bagnoregio contidos no *Ofício das Leituras da Liturgia das Horas*. Para tanto, o primeiro capítulo terá por cerne a Liturgia das Horas, buscando abordar seu contexto de desenvolvimento histórico desde o início do Cristianismo, bem como seus fatos precedentes. O segundo, trará o teólogo franciscano Boaventura de Bagnoregio e o desenvolvimento de seu pensamento no século XIII. No terceiro, apresentará os escritos de Boaventura que estão presentes no Ofício das Leituras da Liturgia das Horas e sua aplicação contemporânea.

Palavras-chave: Boaventura de Bagnoregio. Liturgia das Horas. Mística.

OBJETIVOS

- Identificar a importância dos textos de Boaventura de Bagnoregio na atual Liturgia das Horas;
- Apresentar um apanhado histórico sobre o desenvolvimento da Liturgia das Horas;
- Expor alguns aspectos da teologia franciscana no século XIII, focando nos escritos de Boaventura;
- Analisar os textos de Boaventura de Bagnoregio presentes na atual Liturgia das Horas, evidenciando sua aplicabilidade contemporânea.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

LITURGIA das horas: ofício das leituras. São Paulo: Paulinas, 1978.

MARTIMORT, Aimé Georges. **A Igreja em oração**: a liturgia e o tempo. Petrópolis: Vozes, 1992.

MERINO, José A.; FRESNEDA, Francisco M. (coord.). **Manual franciscano**. Trad. Celso Márcio Teixeira. Petrópolis: Vozes, 2006.



AUTORIA

Luiz Francisco Fraga – Pesquisador
Ms. Ademir Eing – Orientador

TÍTULO

O mistério da Igreja na eclesiologia de Henri de Lubac

RESUMO

O Concílio Vaticano II retomou o valor do mistério da Igreja. Isso se realizou, sobretudo, por meio da redescoberta das fontes da Tradição cristã. Henri de Lubac foi um dos principais teólogos, que colaboraram para esse importante movimento de renovação. Ele pertenceu ao movimento teológico denominado *Nouvelle Théologie*, que foi determinante para o Concílio. O objetivo desta pesquisa é justamente apresentar a Igreja enquanto mistério na eclesiologia do autor. Ela se fundamenta, sobretudo, nas principais obras eclesiológicas do teólogo. De Lubac assenta toda a sua teologia numa impressionante referência bibliográfica, que conduz o seu leitor à Sagrada Escritura e à Tradição da Igreja. A contribuição acadêmica que esta pesquisa visa oferecer, concerne especialmente à hermenêutica conciliar, pois se refere a um ponto central da eclesiologia do Vaticano II, aquele do mistério da Igreja.

Palavras-chave: Mistério da Igreja. Henri de Lubac. Eclesiologia.

OBJETIVOS

- Apresentar a Igreja enquanto mistério na eclesiologia do teólogo Henri de Lubac;
- Contextualizar historicamente o pensamento de Henri de Lubac;
- Mostrar os traços fundamentais da eclesiologia de Henri de Lubac;
- Expor a noção de “Mistério” na eclesiologia de Henri de Lubac.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

DE LUBAC, Henri. **Catholicisme**: Les aspects sociaux du dogme. 7. ed. Paris: Cerf, 1965.
_____. **Méditation sur l'Église**. Paris: Montaigne, 1968.



_____. **Mémoire sur l'occasion de mes écrits**. 2. ed. Paris: Cerf, 2006.

VODERHOLZER, Rudolf. **Meet Henri de Lubac**. Trad. Michael J. Miller, San Francisco: Ignatius, 2008.

AUTORIA

Marco Aurélio Schmitt – Pesquisador

Prof. Dr. Vitor Galdino Feller – Orientador

TÍTULO

A justificação como obra da Trindade a partir da Epístola aos Romanos

RESUMO

Paulo é o primeiro teólogo cristão. Judeu convertido, foi apóstolo dos gentios. No Novo Testamento, é o autor que mais fala da graça de Deus. Seu pensamento amadurece durante sua vida. A Epístola aos Romanos pode ser considerada síntese de seu pensamento. Nela, Paulo aborda o tema da justificação. O pecador, aprisionado pelo pecado, busca a justificação de seus pecados junto a Deus. Somente a graça de Deus pode justificar o pecador. A justificação ocorre de maneira trinitária. Se a Trindade nos justifica, a questão está em como se dá esse movimento. A Trindade, em perfeita comunhão e participação justifica através do movimento salvífico revelado em Jesus Cristo. Pelo batismo, o cristão justificado é convidado a permanecer em comunhão com Deus, permanecendo no amor e fazendo a vontade do Pai, seguindo o exemplo do Filho redentor, imbuído da força e dos dons do Espírito santo.

Palavras-chave: Epístola aos Romanos. Justificação. Trindade.

OBJETIVOS

- Compreender a justificação como obra da Trindade a partir da Epístola aos Romanos;
- Identificar os sentidos da justificação na história;
- Explicitar a teologia trinitária de Paulo na Epístola aos Romanos;
- Relacionar a teologia trinitária de Paulo na obra da justificação.



PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- BINGEMER, Maria Clara L.; FELLER, Vitor Galdino. **Deus-amor: a graça que habita em nós**: Trindade e graça: Teologia Sistemática. São Paulo: Paulinas; Valência, ESP: Siquem, 2003a.
- CERFAUX, Lucien. **Cristo na Teologia de Paulo**. Tradução Monjas Baneditinas da Abadia de Santa Maria. São Paulo: Teológica, 2003a.
- DUNN, J. D. G. **A Teologia do Apóstolo Paulo**. Tradução Edwino Royer. São Paulo: Paulus, 2003.

AUTORIA

Marcos Natalino Legnani – Pesquisador
Me. Edimar Fernando Moreira – Orientador
Dr. Maria Teresinha Resenes Marcon – Coorientadora

TÍTULO

Desapego, humildade e oração no itinerário de Teresa de Ávila

RESUMO

O presente trabalho de ordem bibliográfica, busca expor o modelo de itinerário espiritual proposto por Teresa de Ávila a partir de sua experiência mística e contemplativa com Deus e com a realidade que viveu. No início, é abordado o contexto histórico do século XVI marcado principalmente pela Reforma protestante, pelo Concílio de Trento e pela Inquisição Espanhola. Em seguida, se analisa como Teresa vivenciou diversas situações desse século, entrou no convento e percebeu os desvirtuamentos das irmãs na qual ela também viveu antes da conversão. Mais tarde, fundou o mosteiro São José, onde aplicou os princípios da Reforma da Ordem na Espanha. Nesse contexto, escreveu várias de suas obras. Deixou-nos um legado espiritual baseado sobre o tripé do desapego, da humildade e da oração. Nesse sentido, a reflexão espiritual de Teresa é uma rica oportunidade para dialogar com a atualidade.

Palavras-chave: Desapego. Humildade. Oração.



OBJETIVOS

- Expor o modelo de itinerário espiritual proposto por Teresa de Ávila a partir de sua experiência mística e contemplativa com Deus e com a realidade que viveu;
- Descrever o contexto histórico, social e religioso no século XVI;
- Especificar a espiritualidade de Teresa de Ávila a partir de sua biografia, fundações e escritos;
- Identificar as dimensões do desapego, da humildade e da oração como itinerário espiritual de Teresa.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

TERESA DE JESUS. **Caminho de perfeição**. São Paulo: Paulus, 1979.

_____. **Livro da Vida**. 12. ed. Trad. Maria José de Jesus. São Paulo: Paulus, 2011.

SESÉ, Bernard. **Teresa de Ávila: Mística e andarilha de Deus**. São Paulo: Paulinas, 2008.

BERARDINO, Frei Pedro Paulo Di. **Itinerário espiritual de Santa Teresa de Ávila**. São Paulo: Paulus, 1999.

AUTORIA

Pablo Roberto Ribeiro de Oliveira – Pesquisador
Dr. Rafael Aléz Lima da Silva – Orientador

TÍTULO

A música litúrgica no pensamento teológico de Joseph Ratzinger

RESUMO

A música sempre esteve vinculada à liturgia, prestando seu grande auxílio, devido a sua capacidade de elevar as pessoas a uma profunda experiência com Deus. O Concílio Vaticano II reforçou que a música não é um componente opcional, mas integra o corpo litúrgico da Igreja. Nas últimas décadas se presenciou inúmeros equívocos e abusos em relação ao uso litúrgico da música, devido a sua má compreensão, quando não, agravados por correntes ideológicas que deturpam a fé dos que se ocupam do ministério



da música. Diante disso, busca-se explicitar a música litúrgica no pensamento teológico de Joseph Ratzinger como luz sobre a questão. Sendo uma pesquisa bibliográfica, inicialmente apresenta-se um breve panorama situacional da música litúrgica a partir do Concílio Vaticano II e dos anos que se sucederam; depois, busca-se evidenciar a teologia litúrgica em Ratzinger e, por fim, expor o mistério da música na liturgia. Dessa forma, se compreenderá a música como um ministério de serviço à fé.

Palavras-chave: Música. Liturgia. Joseph Ratzinger.

OBJETIVOS

- Explicitar, qual a função real e original da música litúrgica no pensamento teológico de Joseph Ratzinger;
- Apresentado um breve panorama situacional da música litúrgica a partir do Concílio Vaticano II, levando também em consideração aquilo que gestou o Concílio, e dos anos que se sucederam;
- Identificar a visão teológica da litúrgica em Ratzinger;
- Explicitar os fundamentos do ministério da música, entendendo que essa está a serviço da liturgia.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. Constituição *Sacrosanctum Concilium*. In: COSTA, Lourenço (Coord). **Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II**. São Paulo: Paulus, 1997.

RATZINGER, Joseph. **Introdução ao Espírito da liturgia**. Trad. Silva Debetto C. Reis. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2015.

_____. **Teologia da Liturgia: o fundamento sacramental da existência cristã**. Vol. XI. Trad. Rudy Albino Assunção. Brasília: CNBB, 2019.

AUTORIA

Roberto Consuelo Rodrigues Miranda – Pesquisador
Dr. Vitor Galdino Feller – Orientador

TÍTULO

**A esperança cristã à luz da escatologia de Joseph Ratzinger
– Bento XVI**



RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso é o resultado de uma pesquisa bibliográfica que procurou compreender a esperança cristã à luz da escatologia de Joseph Aloisius Ratzinger (Papa Bento XVI), embasando-se, principalmente, nas obras: *Escatologia: morte e vida eterna; Dogma e Anúncio; Fé e futuro* e a Encíclica *Spe Salvi*: sobre a esperança cristã, publicada em 2007, bem como em outros aportes teóricos referentes ao tema trabalhado nessa pesquisa. Em primeiro lugar, de forma breve, descreve-se o contexto em que se situa a escatologia de Ratzinger, ajudando a esclarecer seu posicionamento teológico-escatológico diante da modernidade. Em seguida, apresenta-se o conceito de esperança cristã no pensamento de Ratzinger (Bento XVI). Por fim, é discutida a possibilidade de aplicar a esperança a ações práticas da dimensão social. Para Ratzinger, a esperança é antecipação da escatologia. Em síntese, nela se manifesta o desejo de comunhão plena do ser humano com o universo inteiro e com o seu Criador. Entretanto, a esperança cristã exige do cristão empenho e comprometimento social. Pois, só será verdadeiramente cristã uma esperança que for traduzida em práxis, uma esperança em ato, se assim não for, é uma esperança vazia, falsa. Bento XVI afirma que a fé cristã é performativa, e deve gerar fatos e mudar a vida, a esperança cristã segundo a Papa, orienta o agir e o viver humano, em vista do futuro que o espera.

Palavras-chave: Esperança cristã. Escatologia. Ratzinger. Práxis social.

OBJETIVOS

- Compreender a esperança cristã à luz da escatologia de Joseph Ratzinger;
- Delinear o contexto histórico em que se situa a escatologia de Ratzinger;
- Apresentar o conceito de esperança cristã no pensamento de Ratzinger;
- Mostrar a dimensão prática da esperança cristã a partir do pensamento de Ratzinger.



PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- ANCONA, Giovanni. **Escatologia cristã**. São Paulo: Loyola, 2013.
- BLANK, Renold J. **Escatologia do mundo: o projeto cósmico de Deus**. São Paulo: Paulus, 2011.
- RATZINGER, Joseph. **Escatologia: Morte e vida eterna**. São Paulo: Molokai, 2019.
- RATZINGER, Joseph. **Fé e futuro**. Tradução: Conceição Barreira de Sousa. Portugal: Princípia, 2008.

AUTORIA

Roberto Fontana Talau – Pesquisador
Dr. Edinei da Rosa Cândido – Orientador

TÍTULO

O método alegórico de Antônio Vieira: fundamentos, funções e perspectivas

RESUMO

A presente pesquisa busca apresentar o método alegórico vieiriano como proposta de transmissão da mensagem cristã, encontrando relevância frente a algumas problemáticas da sociedade atual. A partir de uma abordagem bibliográfica, a pesquisa se insere na relação entre teologia e linguagem, e tem por base os Sermões de Padre Antônio Vieira, além de documentos eclesiais, textos teológicos e comentadores dos assuntos analisados. Embora necessária, a evangelização atual se depara com dificuldades para a realização de sua atividade. Nesse sentido, a pesquisa propõe o método alegórico desenvolvido por Antônio Vieira como possibilidade a esse contexto, com as devidas atualizações. Para tanto, fundamenta-se a alegoria e seu método na teoria e na história da Igreja, apresentam-se as principais funções para as quais Vieira as desenvolve e, por fim, demonstram-se as razões e a metodologia adequada para a aplicação desse método contextualizado na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Antônio Vieira. Alegoria. Evangelização.



OBJETIVOS

- Apresentar o método alegórico vieiriano como proposta de transmissão da mensagem cristã;
- Lançar os fundamentos da alegoria e do método alegórico vieiriano;
- Identificar as cinco principais funções para as quais o jesuíta desenvolve suas alegorias;
- Propor a aplicação do método de Vieira para a sociedade atual.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

FRANCISCO. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium***. São Paulo: Loyola, 2013.

HANSEN, João Adolfo. **Alegoria**: construção e interpretação da metáfora. São Paulo: Hedra, 2006.

PÉCORRA, Alcir. Para ler Vieira: As três pontas das analogias nos sermões. **FLOEMA**: Caderno de Teoria e História Literária, Vitória da Conquista, ano I, n. 1, p. 29-36, 2005.

VIEIRA, Antonio. **Sermões**. Porto: Lello & Irmão, 1951.

AUTORIA

Robson da Silva Pires – Pesquisador

Prof^ª. Msc. Silvia Regina Nunes da Rosa Togneri – Orientadora

TÍTULO

Protagonismo das mulheres na Igreja: A importância de seu trabalho

RESUMO

Desde a concepção do mundo, Deus criou e quis o homem e a mulher, em um patamar de igualdade para cuidarem da Terra. Com o passar do tempo, porém, isto foi alterado e mesmo com suas tarefas e funções a mulher começou a ser subjugada, colocada em um nível abaixo do homem, no que diz respeito a sua importância. Dentro da Igreja não foi diferente. Por isso, destacar a história da caminhada do povo de Deus no Antigo e Novo Testamento, particularizada na Paróquia Nossa Senhora da Lapa, reafirmando o protagonismo das mulheres até os dias de hoje é trazer presente a sua



valorização como ser humano. Mulheres trabalhadoras e lutadoras pelos seus direitos, que assumem atualmente funções realizadas anteriormente apenas por homens. Atuantes nas coordenações de pastorais, tornam-se forças propulsoras para que o Reino de Deus aconteça aqui e a caminhada de seu povo continue. Nesta direção, a pesquisa de campo realizada, por meio de entrevistas, traz o depoimento de 14 mulheres de diferentes comunidades da Paróquia Nossa Senhora da Lapa e evidencia o protagonismo feminino. Atualmente elas ocupam funções importantes na Igreja local e é, sobretudo, por isso que a caminhada da Igreja pode continuar. O relato pontual das suas histórias de vida na igreja, marcado pelas lutas e desafios contribuem para devolver a dignidade, o lugar de respeito e a importância que deve ser devotada a mulher na Igreja.

Palavras-chave: Protagonismo. Mulher. Igualdade. Serviço.

OBJETIVOS

- Desenvolver o papel da mulher dentro da Igreja, situando-a como protagonista do Reino e anunciadora da Boa-Nova, evidenciando sua importância, dedicação, trabalho e fidelidade a Deus;
- Promover um levantamento bibliográfico relacionado ao tema do projeto;
- Caracterizar a atuação da mulher na história da caminhada do povo de Deus aos dias atuais, particularizado na Paróquia Nossa Senhora da Lapa.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ARNS, Paulo E.; GORGULHO, Gilberto; ANDERSON, Ana F. **Mulheres da Bíblia**. São Paulo: Paulinas, 2004.

CROSSAN, John D.; REED, Jonathan L. **Em busca de Paulo**: como o apóstolo de Jesus opôs o reino de Deus ao Império Romano. Trad. Jaci Maraschin. 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

DOMÉZI, Maria C. **Mulheres do Concílio Vaticano II**. São Paulo: Paulus, 2016. (Coleção Marco Conciliar).

LADISLAO, Maria Glória. **As mulheres na Bíblia**. Trad. Alda da Anunciação Machado. São Paulo: Paulinas 1995.



AUTORIA

Tiago Roberto Ghisolfi Martins – Pesquisador
Dr. Vitor Galdino Feller – Orientador

TÍTULO

A ação do demônio sobre o ser humano: um diálogo com a psiquiatria

RESUMO

A ação demoníaca e sua relação com o ser humano é o tema que permeia todo este trabalho de pesquisa, trazendo a posição da psiquiatria para dialogar com a fé cristã. A pesquisa se inicia abordando a diferença que existe entre o ser humano e o demônio e, posteriormente, verificando como a psiquiatria considera a possessão, ápice de toda ação do demônio. Por fim, tendo alguns conceitos e possibilidades analisados, trata-se da ação ordinária e ação extraordinária do demônio e de que maneira o ser humano é afetado em cada uma delas, utilizando exemplos concretos relatados pelos padres exorcistas.

Palavras-chave: Ação demoníaca. Psiquiatria e possessão. Exorcismo.

OBJETIVOS

- Demonstrar as ações ordinária e extraordinária do demônio sobre o ser humano;
- Conceituar o ser humano e o demônio quanto a sua constituição e natureza;
- Apresentar a possibilidade da possessão, a partir das concepções da fé cristã e da psiquiatria sobre o fenômeno;
- Evidenciar as ações do demônio sobre o ser humano.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AMORTH, Gabriel; RODARI, Paolo. **O último exorcista:** minha batalha contra satanás. Trad. Rodrigo Gurgel. Campinas: Ecclesiae, 2012.

FORTEA, José A. **Summa daemoniaca:** tratado de demonologia e manual de exorcista. Trad. Augusto Marques. Lisboa: Paulus, 2010.



MAZZALI, Alexandre. **Demonologia e psiquiatria**: do real ao imaginário. São Paulo: Ecclesiae, 2017.

O DIABO e o Padre Amorth. Direção: William Friedkim. EUA; Itália: LD Entertainment, 20 abril 2018, 68 min. Formato Digital. Título original: The Devil and Father Amorth. Disponível em: <<https://www.netflix.com/watch/80204616?trackId=13752289&tctx=0%2C2%2Ca263b9fda586498925405091a2a4ddcde0387466%3A2ff394e93563f56cb096737204831060e865d1bf%2C%2C>>.